

SIMPÓSIO AT004

SEMÂNTICA CULTURAL: ESPECIALIZAÇÃO DOS SENTIDOS ANALISADOS EM IMAGENS QUE REMETEM À CULTURA NORDESTINA.

¹
NÓBREGA, Viviane Florentino da
Graduação
Vivianenobrega09@gmail.com

CONCEIÇÃO, Paulina da
Graduação
paulinadaconceicao@gmail.com

Resumo: Vivemos em uma sociedade rodeados de sentidos, cada região tem sua própria cultura e construções linguísticas. As distinções existentes na dicção, na maneira de atribuir nomes às coisas, no modo de falar, nos faz pensar até que ponto uma língua pode diversificar-se e conservar-se a mesma. De certa forma, essas variações são esperadas, pois elas se explicam com base em normas definidas pela organização da própria língua. Para a semântica cultural, uma língua deve representar o mundo e os seus eventos. Um dos grandes avanços da área, nos últimos anos, foi demonstrar que as estruturas das línguas naturais não são meros agrupamentos de regras gramaticais, mas reflexos da cultura, das organizações sociais e do meio, preocupando-se assim com a relação da parte viva da língua, ou seja, a língua em uso. Exercemos a comunicação da mais variada forma possível, transmitindo um conhecimento e criando um patrimônio de raízes culturais. Assim, uma palavra pode ser associada a distintos contextos e cenários, como também um mesmo objeto pode ser nomeado por palavras diversas, conforme a região. Dessa maneira, nosso objetivo nesse artigo é demonstrar a relação de significação existente na mesma palavra, porém com o processo de especialização do sentido sendo expresso de maneira divergente. Utilizamos como base o livro: *Semântica para a educação básica* de Ferrarezi Jr (2008) e mais um livro de mesma autoria: *Semântica, semânticas: uma introdução* (2013). Classificamos esta pesquisa como qualitativa, tendo como método, a análise de informações através de textos, bem como imagens que mostram contextos de falas tipicamente nordestinas em situações diferentes.

Palavras-chave: Contextos e cenários; Sinal-palavra; Especialização dos sentidos.

¹ [1] [1] Alunas de Graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I.

Abstract: We live in a society surrounded by senses; each region has its own culture and linguistic constructions. The distinctions that exist in diction, in the way of naming things, and in the way of speaking, It makes us think about the extent to which a language can diversify and save yourself the same. Thereby, these variations are expected because they are explained based on norms defined by the organization of the language itself. For cultural semantics, a language must represent the world and its events. One of the great advances of the area in recent years has been to demonstrate that the structures of natural languages are not mere clusters of grammatical rules but, reflections of culture, social organizations and the environment, thus worrying itself with the relation of the living part of the language, that is, the language in use. We exercise communication in the most varied possible way, transmitting a knowledge and creating a heritage of cultural roots. This way, a word can be associated with different contexts and scenarios, as well as the same object can be named by different words, depending on the region. In this way, our objective in this article is to demonstrate the relation of meaning existing in the same word, but with the process of specialization of the meaning being expressed in a divergent way. We use as basis the book: Semantics for basic education of Ferrarezi Jr (2008) and another book of the same author called: Semantics, semantics: an introduction (2013). We classify this research as qualitative, having as method, the analysis of information through texts, as well as images that show contexts of typically Northeastern speaking in different situations.

Keywords: Contexts and scenarios; Signal word; Specialization of the senses.

Introdução

Sabemos que a língua é um instrumento de comunicação e uma das mais variadas formas de expressões utilizadas pelo homem. A língua natural ou materna, é entendida como a primeira língua descoberta pelo falante, como bem coloca Ferrarezi (2008), afirmando que é essa primeira língua que o falante, desde muito cedo, utilizará para compreender o mundo a sua volta, ou seja, as expressões de seus interlocutores.

Desde o princípio convivemos em contextos e cenários divergentes e únicos para cada indivíduo, com o qual, sem a cultura não podem ser formados os sentidos, e esses sentidos não podem ser relacionados com as palavras ou outros sinais usados na representação. Para Ferrarezi Jr. (2008, p. 22):

[...] os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e de sua comunidade, a semântica, necessariamente, será um estudo que se relaciona com os fatos culturais representados pela língua natural.

Partindo do horizonte de expectativas, esse trabalho visa discutir acerca da semântica cultural, tendo em vista, situações comuns para povos da região Nordeste, buscando fomentar os estudos culturais. Está dividido em basicamente duas partes: Discussões e embasamentos teóricos, e posteriormente, análises de duas imagens que exemplificam o que discutimos até aqui.

1. Fundamentação Teórica

Segundo Willians (2007, p.117) e Eagleton (2005, p.10), cultura é uma palavra de origem latina, derivada da base semântica **Colore** que apresenta variados significados tais como cultivar, habitar, proteger, adorar. Podemos compreender a cultura como uma série de valores, práticas, crenças e costumes que estabelece a forma de viver de um determinado grupo ou sociedade. Esse conjunto é encarregado de semear o conhecimento empírico que nos permite intermediar modos adequados de proceder em contextos específicos.

Partindo desse pressuposto, a semântica cultural estuda a relação entre a língua e o contexto em que o falante está inserido, buscando explicitar os sentidos e observar a importância dos aspectos culturais para a construção dos enunciados linguísticos. Pode-se definir a Semântica Cultural como uma “[...] vertente da Semântica que estuda a relação entre os sentidos atribuídos às palavras ou demais expressões de uma língua e a cultura em que essa mesma língua está inserida” (FERRAREZI, 2013, p. 71), com isso, o que norteia a abordagem de estudo da semântica cultural são teorias construídas a partir de análises da língua natural, tendo em vista que a língua é uma construção humana intrínseca à cultura. Sendo a língua um sistema aberto e passível de modificações que se adequa conforme cada cultura demanda.

O ato de representar envolve os sentidos que cada palavra exerce de acordo com o sinal, o contexto e o cenário. Visto que, nenhuma palavra tem sentido próprio e com isso segue o princípio da especialização dos sentidos, no qual se especifica conforme o contexto, e este, por sua vez, se especifica a partir de um cenário. Ferrarezi defende que: "sinal-palavra somente se especializa em um contexto e o sentido do contexto somente se especializa em um cenário" (2008, p.26). Feito isso, vale salientar o conceito de *especialização dos sentidos*, o qual trata da realização do sentido completo associada a cada sinal-palavra em uso, englobando o contexto e cenário, devidamente identificados e definidos.

2. Resultados e Discussões

Segundo Ferrarezi (2013), a língua tem um papel fundamental na construção de sentido no contexto em que ela é utilizada. Quando o falante consegue expressar na fala tudo aquilo que sente, sem que esse se prenda ao uso fechado do ensino normativo da língua. Sendo assim, podemos perceber nas imagens abaixo, que foram retiradas da internet, marcas de variações linguísticas que predominam na linguagem coloquial utilizada no Nordeste.

Figura 1



Fonte: Imagem da página Bode Gaiato - Facebook

Figura 2



Fonte: Imagem da página Bode Gaiato - Facebook

A semântica cultural diz que: “a língua tem que dar conta de representar tudo o que a cultura contempla, pois tudo o que pensamos e fazemos, deve de alguma forma, poder ser representado pela língua que falamos” (FERRAREZI, 2013, p.74). Observando os textos 1 e 2 acima, podemos destacar as expressões: “ela ta ali na outra *gaia*” e “minha mulé botou *gaia* neu”, dando ênfase a palavra “*gaia*”, a qual está contida em dois sentidos diferentes. Por qual motivo isso ocorre? Explicando a partir de Ferrarezi (2008), temos que:

Porque é isso que fazemos costumeiramente com essa palavra na nossa cultura. Mas isso não significa que o sentido dessa palavra seja sempre esse, ou que esse sentido pertença a essa palavra ou essa palavra pertença a esse sentido. (p.28)

No primeiro texto, expressa o sentido do galho de uma árvore, nesse caso, da mangueira, sendo dessa forma, chamada de nome; no segundo texto, está expressando o sentido de traição entre marido e mulher, sendo chamada de verbo. Realizando assim, a especialização do seu sentido.

Como vimos à especialização do sentido, depende do sinal-palavra em uso e da definição do seu contexto e cenário. Dessa forma, o que ocorre com a

palavra “gaia”, é uma apropriação dos sentidos, devido a todo o processo de significação. Há dois cenários e contextos distintos, o cenário caracteriza-se como o local em que os personagens estão e a ação que estão fazendo. No texto 1, o cenário pode ser considerado como um sítio, devido a cena mostrar “pés” de mangas. Através disso, construímos o contexto, o qual traz a significação do galho da árvore, devido a fala da personagem: “você ta robano, minhas manga...”, completando assim o sentido de gaia no texto 1, já que contexto é o que vem antes e depois da palavra. No texto 2, o cenário usado mostra uma ponte, que demonstra perigo a depender da atitude da personagem. O contexto é entendido por causa do cenário, pois a fala: “Vô pular daqui...”, só ganha sentido completo ao se perceber em qual cenário, o contexto encontra-se inserido.

Por fim, o que mostramos, é uma situação bastante corriqueira, pois as palavras são usadas em situações culturais diferentes. Tomando por exemplo, o texto 1 mostrado aqui; facilmente uma pessoa que nasceu na região nordeste, e conhece os dialetos utilizados, entenderá a expressão “Seu fi duma égua”, sem necessariamente observar o contexto (o que é inevitável ocorrer), porém uma pessoa que está conhecendo a região nordeste agora e ouvir essa expressão, saberá que se trata de um xingamento, devido ao cenário (expressões dos personagens da cena, local, entonação da voz), e ao contexto (tudo que for dito).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um país com território amplo, o Brasil ainda possui uma língua única e, ainda assim, contribui para uma grande diversificação nos hábitos culturais, isso ocorre em consequência das marcas linguísticas deixadas por outros idiomas que entraram na formação do português brasileiro, presentes em cada região do país e conivente ao progresso histórico de cada lugar.

Sendo assim, a semântica cultural nos abre uma ponte para estudarmos os vários sentidos existentes para a representação de um mundo, conforme a

cultura se associa à língua e nos permite isso. É fascinante pensar nas significações de cada palavra junto a uma expressão e conseguir atribuir essas significações à coisas completamente distintas mesmo que ela tenha uma escrita igual.

REFERÊNCIAS

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.